

# O PROCESSO DE TRABALHO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE E AS MICRO-GESTÕES NO SEU COTIDIANO



Tainã Vianna Pellini<sup>1</sup>  
Deise Lisboa Riquinho<sup>2</sup>



## Introdução

O trabalho do agente comunitário de saúde (ACS) é resultado de uma dinâmica de atividades diária<sup>1</sup>, em que não se tem como prever todas as ações a serem praticadas. Evocando, portanto, situações emergentes em que as normas e prescrições se mostram restritas.

## Objetivo

Compreender o processo de trabalho desenvolvido pelos agentes comunitários de saúde e as micro gestões do cotidiano, no Programa Saúde da Família em um Distrito Sanitário no Município de Porto Alegre, RS.

## Metodologia

- ❖ **Tipo:** Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa.<sup>2</sup>
- ❖ **Campo de estudo:** Distrito docente assistencial vinculado a UFRGS, Porto Alegre, RS.
- ❖ **População e Amostra:** Foram os ACS das 28 equipes de ESF presentes no território. A mostra foi composta de um agente por equipe.
- ❖ **Caracterização dos sujeitos:** A idade mediana foi 45 anos; sexo feminino 80%; Autodeclaração da raça/cor o mesmo quantitativo de brancos e negros 44%; Escolaridade 64% com ensino médio completo e/ou formação técnica; O vínculo empregatício era pela CLT. O tempo em exercício da profissão foi de no 8 meses e máximo de 19 anos.
- ❖ **Coleta de dados:** Grupo focal e entrevistas semiestruturadas, no período de agosto de 2015 a fevereiro de 2016.
- ❖ **Análise de dados:** Categorização temática<sup>2</sup> e o uso do software Nvivo 10.0.
- ❖ **Princípios éticos:** Aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa da UFRGS e da Secretaria Municipal da Saúde de Porto Alegre.

## Resultados

- ❖ Em relação ao processo de trabalho dos ACS algumas dificuldades foram evidenciadas, especialmente, aquelas relacionadas a descaracterização da ESF e do trabalho do ACS, mais voltados para demandas administrativa e trabalho no interior da unidade de saúde; o trabalho em equipe fragmentado e o acesso as rede de atenção marcadas pela ineficiência e quebra de sigilo expondo os moradores/trabalhadores e ameaçando sua segurança e da família.
- ❖ As estratégias por um lado mostraram-se criativas e resilientes, por outro ameaçam a perpetuação de situações como a da violência familiar.

## Conclusões

O ACS além de ser um elo entre a equipe de saúde e comunidade, é também um elo entre o sistema de saúde e a sociedade, necessitando, portanto, de reconhecimento e condições para desenvolvê-los.

## Referências

1. Ministério da Saúde (BRASIL). Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
2. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12ª ed. São Paulo: Hucitec; 2010

1. Acadêmica de Enfermagem, Escola de Enfermagem da UFRGS, Bolsista de Iniciação Científica – PROBIC/FAPERGS UFRGS. Contato: miikesilveira@gmail.com
2. Doutora em Saúde Pública. Professora Ajunta da Escola de Enfermagem da UFRGS..